
Revisão da Literatura: Atendimento Educacional Especializado – AEE para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD na Educação Básica

Literature Review: Specialized Educational Care (ESA) for Students with High Abilities/Giftedness - AH/SD in Basic Education

Claudia Daniele Spier Hoffelder
Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)
São José – SC – Brasil.
Magali Dias de Souza
Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)
Camboriú – SC – Brasil

Resumo

Este artigo apresenta uma Revisão de Literatura que compõe capítulo do projeto de dissertação, intitulado “AEE para estudantes com AH/SD: percepções sobre a docência nas regionais de Chapecó e Florianópolis – SC/2023”, apresentado ao PPGE do IFC– Camboriú. Sendo uma pesquisa bibliográfica, a seleção do corpus, a leitura e a análise das contribuições ocorreram nos meses de janeiro a maio de 2023, a partir do catálogo de teses e dissertações da Capes. Objetivamos conhecer e analisar as publicações defendidas entre os anos de 2014 e 2022 no que se refere à docência no AEE para estudantes com AH/SD na Educação Básica. Cinco dissertações foram selecionadas. As pesquisas mostraram que muitos são os desafios, entre eles, a falta de conhecimento da área de AH/SD, a falta de formação inicial e continuada para os docentes e a precariedade das escolas. Esta pesquisa conta com apoio do Uniedu/SC.

Palavras-chave: Altas Habilidades/ Superdotação; Atendimento Educacional Especializado; Docência.

Abstract

This paper presents a Literature Review that makes up a chapter of the dissertation project, entitled “AEE for students with AH/SD: perceptions about teaching in the regions of Chapecó and Florianópolis – SC/2023”, presented to the PPGE-IFC - Camboriú. Being a bibliographic research, the corpus selection, reading, and analysis of the contributions took place from January to May 2023, based on theses and dissertations catalog from the Capes. We aim to understand and analyze the research published between 2014 and 2022 regarding teaching in AEE for students with High AH/DS in Basic Education. Five dissertations were selected. Research has shown many challenges, including the lack of knowledge in the AH/SD, the lack of initial and continuing teacher training, and the precariousness of schools. University scholarship program (UNIEDU/SC) supports this research.

Keywords: Specialized Educational Service; High Abilities / Giftedness; Core Activities in High Abilities / Giftedness.

1. Introdução

Este artigo apresenta uma Revisão da Literatura que compõe capítulo do projeto de dissertação intitulado “*Atendimento educacional especializado para estudantes com altas habilidades/superdotação: percepções sobre a docência nas regionais de chapecó e da grande Florianópolis – sc/2023*”, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto Federal Catarinense - *Campus Camboriú* (PPGE-IFC). Sendo uma pesquisa bibliográfica, a seleção do *corpus*, a leitura e a análise das contribuições ocorreram nos meses de janeiro a maio de 2023.

A partir dos objetivos do projeto de dissertação, consideramos muito importante tomar conhecimento sobre o que foi produzido na academia. Assim, objetivamos, neste artigo, conhecer e analisar teses e dissertações defendidas entre os anos de 2014 e 2022, no que se refere à docência no AEE para estudantes com AH/SD no âmbito da Educação Básica.

Escolhemos como fonte de pesquisa o catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por ser uma plataforma que concentra todos os trabalhos defendidos nos Programas de Pós-Graduação do país e tem grande abrangência. Esse repositório é referência e contém todas as publicações importantes sobre a temática, com pesquisas realizadas em diversos países e no Brasil, o qual é o foco deste estudo.

Definidos os objetivos, elencamos os descritores para a busca na plataforma da Capes, sendo eles: “*Altas Habilidades+Superdotação*” and “*Atendimento Educacional Especializado*” and “*docência*”. Selecionamos a grande área de ciências humanas, nas áreas do conhecimento de educação e de educação especial. O recorte temporal iniciou no ano de 2014, pois foi nesse período que as primeiras salas de AEE para AH/SD em Santa Catarina (SC) foram implantadas na rede pública estadual. Finalizamos a busca em 2022, por se tratar do período em que o projeto de dissertação foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) do IFC – *Campus Camboriú*.

A partir dos descritores propostos, a investigação inicial apresentou 105 publicações de teses e dissertações. Após leitura atenta dos títulos e dos resumos de todos os trabalhos, foram excluídos os que não se relacionavam com a temática da pesquisa, dentre eles, os que não envolveram a Educação Básica, nem o contexto das escolas públicas; os

que se referiam apenas aos desafios da identificação dos estudantes com AH/SD; os que estudaram o atendimento dos estudantes com AH/SD no ensino comum; os que abordaram somente a formação dos professores para atuação com esses estudantes; os voltados a testes de algum jogo ou ferramenta de avaliação de comportamentos ou, ainda, aqueles em que o AEE fosse apenas em área específica do conhecimento.

Após as exclusões, cinco dissertações foram selecionadas para compor o *corpus* deste estudo, pois demonstravam proximidade com a temática da pesquisa a ser desenvolvida, portanto, estudos que ocorreram no âmbito da Educação Básica, em escolas públicas, que dialogavam sobre a docência no AEE AH/SD e as práticas pedagógicas utilizadas. A seguir, dialogaremos a respeito das dissertações selecionadas e das contribuições dessas pesquisas no âmbito educacional.

2. Resultados e discussões

A revisão da literatura é muito importante em uma pesquisa, pois consegue sinalizar ao pesquisador o que está sendo estudado na área que se pretende investigar. Por meio dessa pesquisa, podem ser identificadas as possibilidades, as potencialidades e as lacunas que ainda precisam ser estudadas.

A partir das cinco dissertações selecionadas, nos debruçamos na leitura das pesquisas na íntegra, dessa forma, conseguimos compreender melhor os objetivos, o aporte metodológico utilizado, bem como os achados dos estudos e suas considerações. No Quadro 1, seguem informações iniciais dos trabalhos selecionados.

Quadro 1 – Trabalhos selecionados na base da CAPES

Ano	Autor	Título do trabalho
2014	KLAGENBERG, Rosalina	Altas habilidades/superdotação: o que se faz nas salas de recursos multifuncionais na Rede Municipal de Ensino de Canoas/RS
2015	COELHO, Ana Alves da Silva	O modelo de enriquecimento escolar de Joseph Renzulli e o atendimento educacional especializado ao estudante com altas habilidades/superdotação: percepções docentes
2020	VIEIRA, Sandra Mara Maciel	O atendimento educacional especializado para altas habilidades/superdotação na rede pública estadual do NRE de Cascavel-PR: das políticas à prática
2020	SANTOS, Karla Vanessa Gomes dos	Práticas pedagógicas de professores das salas de recursos de altas habilidades/superdotação do Distrito Federal segundo a teoria de Joseph Renzulli
2020	FABRIN, Roseli Ana	Atendimento a estudantes com altas habilidades/superdotação no contexto da política de educação especial em Santa Catarina

Fonte: Elaborado pela autora/2023.

A partir dessa minuciosa seleção, dialogaremos sobre as contribuições de cada pesquisa, no âmbito em que foram propostas.

Klagenberg (2014) pesquisou no Centro Universitário La Salle (UNILASALLE) e sua pesquisa tem como título “*Altas Habilidades/Superdotação: o que se faz nas Salas de Recursos Multifuncionais da Rede Municipal de Ensino de Canoas/RS?*”. Objetivou investigar como professores das Salas de Recursos Multifuncional (SRM) da Rede Municipal de Ensino de Canoas, Rio Grande do Sul (RS) trabalham com o tema das AH/SD. A pesquisa foi qualitativa e quantitativa e, para a coleta de dados, foram utilizados questionários com questões abertas e fechadas. Também foi desenvolvida uma oficina com os professores que atuam nas SRM de Canoas/RS, sobre AH/SD.

A pesquisadora destaca que as SRM de Canoas/RS visam atender a todos os públicos da educação especial e, no período da pesquisa, havia 31 salas implantadas e 21 em fase de implantação. No perfil de formação dos entrevistados nessa pesquisa, em um total de 32 professores, quatro fizeram curso em AEE e apenas dois participaram de cursos de curta duração em AH/SD. Todos afirmaram que não tiveram formação sobre o tema em suas graduações (Klagenberg, 2014).

A autora pondera que a maioria dos docentes atendia estudantes com deficiência ou transtornos, mas que sequer pensava nos estudantes com AH/SD e nem tinha conhecimento sobre a área, “[...] apenas um professor conseguiu afirmar que atendia um estudante sinalizado como AH/SD” (Klagenberg, 2014, p. 85). Esse é um dado importante, que aponta a fenda existente na formação dos professores, uma vez que desconhecem a temática e não conseguem identificar esse perfil de alunos, e como consequência, não os atendem.

Klagenberg (2014) indica como dificultadores na realização do trabalho nas SRM a rotatividade dos professores e a sobrecarga de atividades. Considera que um dos principais achados de sua pesquisa é apontar a fragilidade da Rede Municipal de Canoas/RS em identificar e atender estudantes com AH/SD, mesmo com as iniciativas de formação continuada existentes. Ainda, destaca que a capacitação dos profissionais da educação sobre a temática é urgente, para que os estudantes com AH/SD sejam identificados e atendidos em suas necessidades.

A dissertação de Coelho (2015), intitulada “O modelo de enriquecimento escolar de Joseph Renzulli e o atendimento educacional especializado ao estudante com altas habilidades/superdotação: percepções docentes”, foi defendida na Universidade Católica de Brasília (UCB). Essa pesquisa objetivou “investigar as percepções dos professores das Salas de Recursos em relação ao atendimento e ao modelo de enriquecimento utilizado”, em uma abordagem quali quantitativa.

Para a coleta de dados, a autora realizou entrevistas, questionários, observação e análise documental. Os participantes dessa pesquisa foram 30 professores que atuavam com estudantes com AH/SD nas salas de AEE. A pesquisa foi realizada no Distrito Federal, onde os estudantes que possuem AH/SD são convidados a frequentarem o AEE no contraturno para suplementação do currículo. São ofertadas atividades em diversas áreas do conhecimento e os estudantes têm atendimento com professores especializados e com formação específica. Além desse profissional que realiza diretamente o atendimento dos estudantes com AH/SD, há também a atuação de um professor itinerante, responsável pelo suporte administrativo e pedagógico (Coelho, 2015).

Como resultados da pesquisa, Coelho (2015) aponta as percepções dos docentes em relação à falta de estrutura e de materiais para o atendimento no AEE, falta de formação continuada e de apoio financeiro do governo. Também ponderam que, para a atuação no AEE, é necessário ter conhecimento sobre a área, para melhor poder mediar os conteúdos com os estudantes.

Em relação ao Modelo de Enriquecimento Curricular desenvolvido por Joseph Renzulli, indicado para utilização no atendimento no AEE, todos os entrevistados conhecem e o estudam, mas alguns encontram dificuldades em articular o modelo com sua prática. Outros, ainda, não o consideram importante no desenvolvimento dos estudantes. Essa constatação de Coelho (2015) aponta uma necessidade de formação sobre a teoria, que é orientada para utilização no AEE e sua aplicação prática.

Conforme a autora, a partir dos resultados encontrados em sua pesquisa, fica evidente “[...] que há necessidade de se estabelecer conexão entre a teoria, o referencial metodológico, o instrumental e o aporte legal que envolvem o atendimento especializado ao estudante superdotado” (Coelho, 2015, p. 8). Manifesta, também, a necessidade de pesquisas que atentem para as práticas pedagógicas utilizadas com estudantes com AH/SD, sugere como necessidade que o atendimento a esse público seja valorizado na

comunidade escolar, que os professores tenham formação nessa área e que os egressos das salas de AEE sejam acompanhados.

A pesquisa de Vieira (2020) é intitulada “*O Atendimento Educacional Especializado para Altas Habilidades/Superdotação na Rede Pública Estadual, o NRE de Cascavel-PR: das políticas à prática*”. Esse estudo foi realizado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e seu objetivo geral foi “Investigar se as políticas públicas vigentes estão cumprindo o papel de reconhecer o direito do AEE ao aluno com AH/SD” (Vieira, 2020, p. 19). A coleta de dados se deu por meio de pesquisa de campo, com aplicação de questionários e realização de entrevistas com docentes, diretores, pais e estudantes com AH/SD.

Em suas considerações e análises, Vieira (2020) averiguou que tanto a identificação quanto a oferta de AEE necessitam de mais investimentos por parte do poder público. Pondera que, embora todos os docentes tenham mestrado ou estejam cursando, apresentam falta de embasamento teórico na área de AH/SD e formação que lhes permita identificar esses estudantes. Também considerou um empecilho a maneira como os profissionais são contratados, com rotatividade, conseqüentemente, sem garantia de continuidade do trabalho realizado.

A pesquisadora entende que, no Brasil, as legislações vigentes reconhecem e garantem o atendimento ao público com AH/SD, porém, o que acontece na prática é a falta de efetivação dessas políticas. Aponta que um dos fatores é a falta de formação de professores em AH/SD, desse modo, esses sujeitos não conseguem identificar os estudantes para realizar o atendimento necessário. Outra questão abordada na pesquisa é a ausência de investimento público, pois as salas de AEE não receberam recursos financeiros, nem materiais. As próprias unidades escolares são que disponibilizam o que lhes é possível, e, por vezes, os educadores levam de casa materiais para uso com os estudantes (Vieira, 2020).

Uma questão destacada nos resultados da pesquisa de Vieira (2020) relaciona-se à exigência de pós-graduação em Educação Especial aos professores que atuam nas SRM para AH/SD, porém, não é exigida formação específica na área da superdotação. A autora pondera, assim, que a maioria das especializações em Educação Especial não contempla a

área de AH/SD e relembra o dever do Estado na oferta de cursos de formação continuada para os docentes.

Como apontamentos de sua pesquisa, Vieira (2020) comenta sobre a necessidade de suscitar a visibilidade dos estudantes com AH/SD e a necessidade de novas pesquisas sobre a área. Entende que, mesmo com dificuldades, é necessário considerar os avanços do trabalho realizado nas SRM, pois há professores esforçados que atuam na área, fazendo o possível, com o que lhes é disponibilizado.

Vieira (2020) salienta, também, a necessidade de aproximação entre a Educação Básica e o Ensino Superior público, bem como a inclusão de disciplinas que dialoguem sobre AH/SD nos cursos de Pedagogia, de Psicologia e em formações continuadas. Sugere a ampliação dos atendimentos aos estudantes nas SRM em, ao menos, uma escola por região, e a necessidade de os docentes terem momentos de reflexão sobre a prática, com investimentos e recursos para estruturação das salas de atendimento.

Santos (2020) desenvolveu sua pesquisa no âmbito da Universidade de Brasília - UNB, com pesquisa intitulada *“Práticas pedagógicas de professores das salas de recursos de altas habilidades/superdotação do Distrito Federal segundo a Teoria de Joseph Renzulli”*. Seu objetivo foi o de investigar as práticas pedagógicas de professores de salas de recursos de altas habilidades/superdotação que atuam com estudantes da área acadêmica do segundo ciclo da Educação Básica do Distrito Federal. Sua pesquisa teve abordagem qualitativa. Para a coleta de dados, realizou pesquisa de campo, com aplicação de questionários, e efetuou pesquisa documental.

A pesquisadora afirma que existem legislações e políticas públicas vigentes no que tange ao direito à educação das pessoas com AH/SD, mas, na prática, não há efetivação dessas políticas, de modo a garantir o atendimento a todos os estudantes com AH/SD. Atesta, portanto, que há muitas lacunas entre o que a legislação prevê e o que de fato é realizado nas escolas (Santos, 2020).

Conforme Santos (2020), Brasília tem uma condição diferenciada de oferta de AEE para estudantes com AH/SD em diversas áreas do conhecimento, contando com professores especialistas e a exigência de formação em AH/SD para os docentes atuarem nessa área. No entanto, a formação dos professores não é o suficiente para o bom andamento do trabalho, considerando que ainda se faz necessário que o poder público financie e invista no AEE, por haver salas sem acesso à rede de Internet e faltam estrutura

e materiais pedagógicos. Aponta, ainda, a precariedade das escolas, com estudantes sendo atendidos em locais impróprios, tais como, corredores das unidades escolares.

Outra questão apontada na pesquisa de Santos (2020) refere-se à avaliação das crianças com AH/SD. Essa avaliação é realizada por psicólogos e professores especializados, no entanto, esses profissionais não estão presentes em todas as regionais. Isso também é relacionado como um dificultador do trabalho, pois a falta de profissionais acaba por negar aos estudantes a identificação e o atendimento que lhes é de direito. Com relação às práticas pedagógicas nas salas de AEE para AH/SD, à luz da teoria de Joseph Renzulli, para a autora:

[...] os dados revelam que as práticas pedagógicas dos profissionais das salas de recursos de AH/SD convergem em grande parte à teoria proposta e isso se evidencia em determinadas ações, como: uso de escalas de aprendizagem para aumentar a percepção acerca dos caminhos de aprendizagem dos discentes e suas áreas de interesse; os professores propõem atividades e caminhos de pesquisa de modo a ampliar o alcance dos objetivos de pesquisa do estudante; o levantamento de ações possíveis a partir das áreas de interesse verificadas, seleção de aplicativos e tutoriais para auxiliar na aprendizagem, entre outros (Santos, 2020, p. 133).

Por fim, a autora reafirma que o Distrito Federal apresenta uma condição diferenciada no atendimento aos estudantes com AH/SD, quando comparado a outras regiões do Brasil, pois tem salas de AEE exclusivas. Todavia, ainda se faz necessário investimento nessas salas, notificação no censo escolar para dar visibilidade a esse público e para que políticas públicas sejam efetivadas. Também refere a necessidade de formação inicial e continuada de professores e a contratação de mais profissionais para que todas as equipes de AEE consigam realizar a identificação e o atendimento dos estudantes com AH/SD (Santos, 2020).

Como último trabalho selecionado nesta revisão de literatura, mas não menos importante, relacionamos a dissertação de Fabrin (2020), intitulada “*Atendimento a estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no contexto da Política de Educação Especial em Santa Catarina*”, que foi defendida na Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). Essa pesquisa objetivou analisar, segundo as políticas, as condições e a organização estabelecidas para o atendimento de estudantes com AH/SD na perspectiva

da educação inclusiva. A pesquisa teve abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e documental, e envolveu documentos e legislações, com recorte temporal de 2009 a 2019.

Após a análise das políticas educacionais constantes nos documentos estaduais e nacionais, a autora constatou similaridade nas referências em relação aos serviços e ao atendimento aos estudantes com AH/SD. Ela cita como exemplos a oferta de educação especial preferencialmente na rede regular de ensino, aceleração, enriquecimentos, serviços gratuitos, programas suplementares e oferta do atendimento em locais variados (Fabrin, 2020).

Em relação à oferta e à organização do AEE AH/SD, a pesquisadora percebe que o estado de Santa Catarina tem realizado um grande esforço para disponibilizar serviços de atendimento aos estudantes em todas as regiões do estado, porém, a autora manifesta que esse aspecto ainda é algo que precisa ser discutido e planejado de maneira a atender a todos os estudantes que apresentam esta condição e ampliado para as demais escolas catarinenses. Manifesta preocupação com a organização e a qualidade dos atendimentos prestados, pois é conferida, aos professores e aos assessores dos AEEs, toda a organização desse atendimento suplementar. No entanto, muitas vezes, tais atribuições extrapolam as condições de trabalho desses profissionais, sendo, portanto, necessário auxílio e investimento nesse campo (Fabrin, 2020).

Fabrin (2020) também aponta, em sua pesquisa, a carência de formação dos profissionais da educação que atuam na Educação Básica. Afirmar que não é somente no AEE que o estudante deve ter enriquecimento curricular, mas que todos os docentes deveriam identificar os estudantes e suplementarem suas necessidades pedagógicas.

A pesquisadora afirma, ainda, que, embora sejam disponibilizadas salas de AEE AH/SD em diversas regiões do estado catarinense, o número de atendimentos ainda é baixo, configurando-se como uma barreira ao alcance desse direito garantido nas políticas educacionais. Pondera que existem muitos desafios para a organização desses serviços, considerando necessário investir-se em formação docente e que mais pesquisas nesta área sejam realizadas, pela defesa do direito de todos frequentarem uma escola inclusiva e que esteja atenta para as necessidades pedagógicas de cada criança (Fabrin, 2020).

Após essas breves observações sobre os trabalhos selecionados nesta revisão de literatura, faremos ponderações sobre os achados dessas pesquisas no que se refere ao atendimento aos estudantes com AH/SD no AEE. Ficou evidente, neste estudo, a baixa

produção acadêmica e científica na área de AH/SD em relação ao atendimento no AEE na Educação Básica no contexto das escolas públicas. As pesquisas selecionadas foram realizadas nos estados de Santa Catarina, do Paraná, do Rio Grande do Sul e do Distrito Federal e todas apontam para a necessidade de mais estudos na área da superdotação (Klagenberg, 2014; Coelho, 2015; Vieira, 2020; Fabrin, 2020; Santos, 2020).

É notável que o Brasil tem registrado avanços na oferta e no atendimento educacional para estudantes com AH/SD, porém, da mesma forma, é premente a necessidade de que as políticas públicas, que já estão em vigor, sejam, de fato, colocadas em prática. É necessário investimento nas escolas, nas salas de AEE, na compra de materiais pedagógicos, jogos desafiadores, materiais de robótica educacional, na compra e instalação de computadores com acesso à rede de Internet, na contratação de profissionais que façam a identificação dos estudantes, como também de profissionais para a suplementação e o enriquecimento curricular nas mais diversas áreas do conhecimento em que os estudantes possuem interesse e/ou destaque.

Outro aspecto causador de estranheza é que grande parte dos docentes, inclusive os que atuam no AEE, desconhece a área de AH/SD e relata precariedade na formação inicial em cursos de Licenciatura e na formação continuada (Klagenberg, 2014; Vieira, 2020; Fabrin, 2020). Quando a formação é frágil, conseqüentemente, o atendimento também é fragilizado. Isso levanta questionamentos: como um educador sem conhecimentos na área de AH/SD é habilitado ao trabalho de enriquecimento e de suplementação curricular com esses estudantes? Como saberá identificar quais são os comportamentos e características que dizem respeito à AH/SD? Como não reproduzirá os mitos e o senso comum? De que forma conseguirá fazer com que esses estudantes saiam da invisibilidade? Estes questionamentos reafirmam a necessidade de formação inicial e continuada para os docentes que atuam nos AEEs com estudantes com AH/SD, bem como para a comunidade escolar, para que os mitos sejam desconstruídos e estes estudantes sejam reconhecidos em atendidos em suas necessidades pedagógicas.

Além da necessidade de formação, o contrato dos docentes de forma temporária apareceu como um relevante dificultador do trabalho no AEE, pois a rotatividade é grande e inviabiliza a continuidade do trabalho, prejudicando a escola e, também, os estudantes (Vieira, 2020; Klagenberg, 2014). Para esse problema, é apontado como solução a

realização de concurso público para a melhora da qualidade dos atendimentos, bem como para a continuidade do trabalho no AEE.

As pesquisas também mostram que apenas algumas cidades do Brasil e algumas unidades escolares possuem oferta de AEE para os estudantes com AH/SD. A imensa maioria dos estudantes ainda não teve a oportunidade de ser identificada e de receber a suplementação curricular que lhe é de direito (Vieira, 2020; Klagenberg, 2014; Fabrin, 2020).

Outro fator importante a ser mencionado é que há preponderância na utilização da teoria dos Três Anéis como conceito de superdotação (Renzulli, 1978, 1986, 2000) e da Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner (1993, 2000) como conceito de inteligências. Para Renzulli (1978, 1986, 2000), a superdotação pode ser considerada como um conjunto de traços que interagem entre si, que são habilidades acima da média (comparada com seus pares), envolvimento com a tarefa (em áreas do seu interesse) e criatividade.

Gardner (1995, p. 13) define a inteligência como “[...] a capacidade de resolver problemas ou de elaborar produtos que sejam valorizados em um ou mais ambientes culturais ou comunitários”. Esses estudos apontam para oito inteligências não hierárquicas a serem consideradas: naturalista, intrapessoal, interpessoal, espacial, linguística, lógico matemática, corporal cinestésica e musical.

A utilização dessas duas teorias permite que os comportamentos de AH/SD sejam identificados em todas as áreas do conhecimento humano, e não apenas nas socialmente mais valorizadas, como a linguística ou a lógico-matemática. Por fim, outro fator que chama a atenção é que todas as dissertações também utilizam como referência na área da superdotação as pesquisadoras Eunice Alencar, Angela Virgolim, Soraia Napoleão Freitas e Suzana Pérez.

2. Considerações finais

As pesquisas indicam que muitos são os aspectos a serem considerados para a efetivação da identificação de todos os estudantes com AH/SD, para que sejam atendidos e recebam enriquecimento curricular nas áreas em que possuem potencial e/ou destaque. Isso se deve a fatores diversos, entre eles, a falta de conhecimento da área pela maioria dos educadores, a falta de investimento e formação inicial e continuada, a precariedade das escolas com espaços que não atendem a necessidade do AEE e a não contratação de profissionais em número suficiente para atuação no AEE AH/SD.

A única forma de os estudantes com AH/SD saírem da invisibilidade é com investimentos do poder público nas escolas e na oferta de formação inicial e continuada aos docentes que atuam nos AEEs, bem como para os demais docentes que atendem estes estudantes na sala de aula regular, pois os comportamentos de AH/SD se manifestam em todos os ambientes. Assim, esses profissionais terão condições para identificar esse público, garantindo-lhe o direito ao AEE.

Outra ação que pode ser relevante é a inclusão de disciplina que dialogue sobre AH/SD nas licenciaturas e nos cursos superiores de psicologia e psiquiatria, pois, além da área educacional, os profissionais de saúde que atendem a esse público precisam, de fato, conhecer características e manifestações de AH/SD. Isso poderá evitar que ideias errôneas se propaguem e, até mesmo, que pessoas desse público recebam interação medicamentosa sem necessidade.

Se faz urgente, portanto, investimentos por parte do poder público voltado para a identificação e atendimento de estudantes com AH/SD e que as políticas públicas já existentes sejam efetivadas, bem como é relevante a realização de mais pesquisas nessa área. A baixa quantidade de produção acadêmica nos remete a alguns questionamentos: será que os programas de pós-graduação têm aceitado realizar pesquisas na área de AH/SD? Será que as linhas de pesquisa sobre diversidade e inclusão contam com professores orientadores para a temática de AH/SD? Além da exclusão do sistema educacional pela não identificação e atendimento, a exclusão pela temática se dá também na academia ou isso se deve a não termos pesquisadores, no Brasil, que se interessem pela área da superdotação?

Por fim, esta revisão da literatura não tem a intenção de apontar todas as respostas ou soluções para a temática em tela, mas sim, assimilar o que tem sido produzido e estudado na área, para, a partir desses estudos, aferir avanços e o que ainda precisa ser mais pesquisado. Foi muito importante conhecer o contexto das escolas públicas das pesquisas selecionadas e perceber que os desafios e as dificuldades que os educadores enfrentam são bastante semelhantes, em sua maioria com formação deficitária, quantidade reduzida de profissionais para atender a toda a demanda e estrutura precária para a realização do atendimento aos estudantes.

Também foi importante percebermos que a pesquisa que estamos realizando, “Percepções dos professores do atendimento educacional especializado para altas habilidades/superdotação, sobre este serviço da Educação Especial, nas regionais de Chapecó e grande Florianópolis – SC/2023”, é necessária, pois vai buscar a realidade dos AEE diretamente com os docentes que atuam nesses espaços. Desse modo, pode-se identificar e refletir a respeito dos desafios, das dificuldades, das potencialidades e das fragilidades desse serviço ofertado no contexto da Educação Básica nas escolas públicas estaduais catarinenses.

Agradecimentos

Agradecemos ao PPGE IFC - Campus Camboriú, por apoiar o desenvolvimento desta pesquisa, bem como, as instituições envolvidas. Agradecemos ao IFSC por apoiar o desenvolvimento profissional dos servidores.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da educação Inclusiva**. Brasília. MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>>. Acesso em: 05 junho 2024
- COELHO, Ana Alves da Silva. **O modelo de enriquecimento escolar de Joseph Renzulli e o atendimento educacional especializado ao estudante com altas habilidades/superdotação: percepções docentes**. 2015. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2015.
- FABRIN, Roseli Ana. **Atendimento a Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no Contexto da Política de Educação Especial dm Santa Catarina**. 2020. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, SC, 2020.
- GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: A teoria na prática**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. - Porto Alegre: Artmed, 1995.
- GARDNER, Howard. **Inteligência, Um conceito reformulado: O criador das Inteligências Múltiplas explica e expande suas ideias com enfoque no séc. XXI**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.
- GARDNER, Howard. **Multiple Intelligences: The theory in practice**. Nova York: Basic Books, 1993.
- KLAGENBERG, Rosalina. **Altas Habilidades/Superdotação: O que se faz nas salas de Recursos Multifuncionais na Rede Municipal de Ensino de Canoas/RS?** 2014. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade LA SALLE, Canoas, RS, 2014.

RENZULLI, Joseph S. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: Um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A. M. e KONKIEWITZ, E. C. (orgs). **Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade**. Campinas SP: Papyrus, 2014.

RENZULLI, Joseph. S. The three ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. In R. J. Sternberg & J. E. Davidson (eds.). **Conceptions of giftedness**. New York: Cambridge University Press, 1986. p. 53-92.

RENZULLI, Joseph. S. What makes giftedness? Reexamining a definition. **Phi Delta Kappan**, n. 60, p. 180-184, 1978.

RENZULLI, Joseph. S; REIS, Sally.M. **The Schoolwide Enrichment Model: a how-to guide for educational excellence**. Mansfield Center, CT, Creative Learning Press, 1997.

SANTOS, Karla Vanessa Gomes dos. **Práticas pedagógicas de professores das salas de recursos de altas habilidades/superdotação do Distrito Federal segundo a Teoria de Joseph Renzulli**. 2020. 152 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2020.

VIEIRA, Sandra Mara Maciel. **O Atendimento Educacional Especializado para Altas Habilidades/Superdotação na Rede Pública Estadual do NRE de Cascavel-PR: Das Políticas à Prática**. 2020. 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, PR, 2020.

Notas

ⁱ As Salas de Recurso Multifuncional – SRM foram implantadas pelo governo federal para garantir a oferta de AEE aos estudantes do público da educação especial, que são os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (Brasil, 2008). Para maiores informações, acesse: <https://1nk.dev/RwK4n>

Sobre as autoras

Claudia Daniele Spier Hoffelder

Mestranda em Educação pelo IFC – Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú, Bolsista UNIEDU/SED/SC, Graduada em Educação Especial, Graduada em Ciências Biológicas, Especialista em Educação Especial, Especialista em Altas Habilidades/Superdotação. Docente EBTT de Educação Especial no IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus São José. E-mail: claudia.daniele@ifsc.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9296-6536>

Magali Dias de Souza

Orientadora e Docente do Mestrado em Educação do IFC - Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú, Doutora em Informática na Educação, Mestre em Educação, Especialista em Linguagem e Letramento e Licenciada em Pedagogia com Habilitação em Magistério e Educação Especial/Deficientes Mentais. E-mail: magali.souza@ifc.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6793-6220>

Recebido em: 24/06/2024

Aceito para publicação em: 10/06/2024